

ao seu estado de portador renal, como elo de transmissão na cadeia epidemiológica da doença, e de suma importância para saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101189>

EP-112

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL PÓS-MORTE EM INDIVÍDUOS COM FEBRE HEMORRÁGICA E/OU DOENÇA NEURO-INVASIVA NA VIGILÂNCIA LABORATORIAL DAS ARBOVIROSES NO ESTADO DE SÃO PAULO



Leonardo José Tadeu de Araújo, Lorenzo Lang, Juliana Mariotti Guerra, Davi Salas Gomez, Lewis Fletcher Buss, Camila Santos da Silva Ferreira, Cinthya Santos Cirqueira, Fabio Ghillardi, Steven S. Witkin, Ester Cerdeira Sabino

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Secretaria da Saúde

Introdução: Arboviroses podem resultar em um amplo espectro de manifestações clínicas, provocando desde doenças febris brandas (dengue e febre amarela) a febres hemorrágicas (dengue e febre amarela) e formas neuroinvasivas (dengue, Zika e chikungunya). Quando a causa da morte não pôde ser clinicamente identificada, análises pós-morte representam a oportunidade final para estabelecer o diagnóstico mais provável e desencadear medidas de vigilância, quando necessário.

Objetivo: Realizar uma análise descritiva dos casos de óbito relacionados à febre hemorrágica e/ou doença neuro-invasiva de etiologia desconhecida, encaminhados ao Centro de Patologia (CPA) para diagnóstico.

Metodologia: Este estudo transversal retrospectivo revisitou as análises laboratoriais e o diagnóstico final de casos de óbitos de indivíduos >1 ano de idade, associados à febre hemorrágica e/ou doença neuro-invasiva de etiologia desconhecida no Estado de São Paulo entre 2009 e 2019. A imuno-histoquímica (IHQ) foi realizada em tecido fixado em formalina e incluído em parafina (FFIP) e a PCR em tecido congelado. Todos os procedimentos foram aprovados pelo comitê de ética institucional (CAAEE 96138818.0.0000.0059).

Resultados: Dos 1355 casos de óbito encaminhados para diagnóstico laboratorial, a maioria era de do sexo masculino (n = 848; 63%), entre 25 e 40 anos (n = 268; 20%). Em 718 (53%) óbitos foi possível a identificação de um agente etiológico. Destes, dengue (n = 145; 11%) e febre amarela (n = 140; 10%) foram as mais frequentes. Em 139 (10%) casos, foi possível a identificação de agentes não virais. Doenças não infecciosas, como neoplasias, hepatopatias e infarto foram identificadas em 20 (1%) casos. Através da IHQ e da PCR, não foi possível a identificação de um possível agente causador em 649 (48%) óbitos. **Discussão/Conclusão:** Uma década de dados laboratoriais enfatizou a importância da investigação laboratorial pós-morte, o mesmo tempo em que destacou uma lacuna na vigilância laboratorial das mortes por febre hemorrágica e/ou por doença neuro-invasiva de etiologia desconhecida. Isto pode estar diretamente relacionado às difi-

culdades técnicas relacionadas ao tecido FFIP, à sensibilidade e dificuldade de interpretação dos resultados de IHQ. Idealmente, o tecido congelado e o FFIP deveriam ser coletados, mas nem sempre isso é possível, devido às incompatibilidades logísticas. Além do aperfeiçoamento das metodologias atuais, abordagens sindrômicas e metagenômicas podem levar a um avanço significativo na precisão e sensibilidade deste diagnóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101190>

EP-113

INIBIÇÃO DO CRESCIMENTO DE CULTURA DE TRYPANOSOMA CRUZI APÓS INCUBAÇÃO COM IODOACETAMIDA E BACTERIOCINA



Fernanda Vanessa de Sousa Favareto, Fernando Nunes Gavioli Boni, Heloisa Ragassi Gimenes, Gabriele Lopes Socossiuc, Lizziane Kretli Winkelstroter Eller, Eliana Peresi Lordelo, Thaís Batista de Carvalho

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, SP, Brasil

Introdução: O estudo de novos compostos que sejam capazes de inibir o protozoário *Trypanosoma cruzi* em todas as fases da doença de Chagas, representa uma alternativa promissora para o tratamento da parasitose.

Objetivo: O presente estudo teve por objetivo avaliar in vitro o potencial tripanomicida da iodoacetamida (IAA), inibidor de cisteína-proteases e da bacteriocina, peptídeo anfipático produzido pela bactéria *Pediococcus acidilactici*, sobre epimastigotas de *T. cruzi*.

Metodologia: Os cultivos de epimastigotas foram incubados durante 24 horas (25 a 28 °C) e divididos nos seguintes grupos: G1: controle não tratado, G2: controle tratado com violeta genciana a 62,5 µg/mL, G3: tratado com IAA a 100 µM e G4: tratado com bacteriocina a 25%. Após este período de incubação, o número de epimastigotas foi estimado a partir de contagens em câmara de Neubauer, a sua viabilidade foi estabelecida em azul tripan a 0,4% e a morfologia foi determinada após análise em microscopia óptica.

Resultados: Os cultivos tratados com IAA não se mostraram viáveis, além de serem visualizadas alterações na morfologia característica das epimastigotas. A maioria dessas apresentou-se arredondada e sem flagelo quando comparadas às culturas não tratadas. Por outro lado, os cultivos tratados com bacteriocina apresentaram-se viáveis e morfológicamente normais, apesar de o número de epimastigotas ser reduzido em relação às culturas não tratadas. A redução do número de epimastigotas após tratamento com a bacteriocina foi de 32,3%.

Discussão/Conclusão: Os resultados deste estudo evidenciam que tanto a IAA quanto a bacteriocina apresentam atividade sobre culturas de *T. cruzi*, provavelmente, por promoverem alterações na permeabilidade da membrana do parasita e nas enzimas necessárias ao seu metabolismo. Entretanto, são necessárias outras avaliações para que as